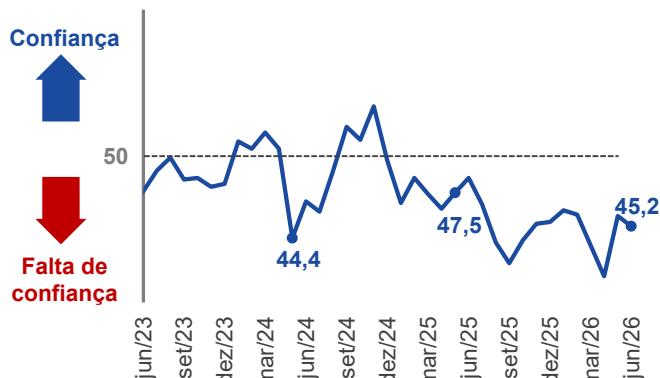


Confiança industrial recua em junho, novo corte na Selic e destaque para exportações de Alimentos no RS

- ICEI-RS.** O Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (ICEI-RS), pesquisa de opinião empresarial realizada pela UEE/FIERGS, recuou de 45,9 pontos em maio para 45,2 pontos em junho, mantendo o indicador em patamar de falta de confiança, situação que persiste desde dezembro de 2024 (49,7 pontos). Entre os componentes do ICEI-RS, o Índice de Condições Atuais avançou de 40,6 para 41,9 pontos, sinalizando uma percepção menos negativa do cenário corrente. Ainda assim, 56,1% dos industriais avaliam que as condições da economia brasileira pioraram ou pioraram muito, enquanto 27,1% relatam deterioração nas condições atuais das empresas. Já o Índice de Expectativas, que avalia as perspectivas para os próximos seis meses e foi o principal responsável pela queda do ICEI-RS no mês, recuou 1,7 ponto frente a maio, atingindo 46,8 pontos em junho. Com isso, o indicador permanece abaixo dos 50 pontos pelo 12º mês consecutivo, refletindo expectativas pessimistas. A retração foi influenciada principalmente pela redução do Índice de Expectativas da Própria Empresa, que, embora ainda permaneça em campo otimista, caiu de 53,0 pontos em maio para 51,3 pontos em junho. O ICEI-RS de junho indica que, apesar da estabilização recente da atividade industrial gaúcha, os empresários seguem cautelosos diante das perspectivas menos favoráveis para a economia brasileira.

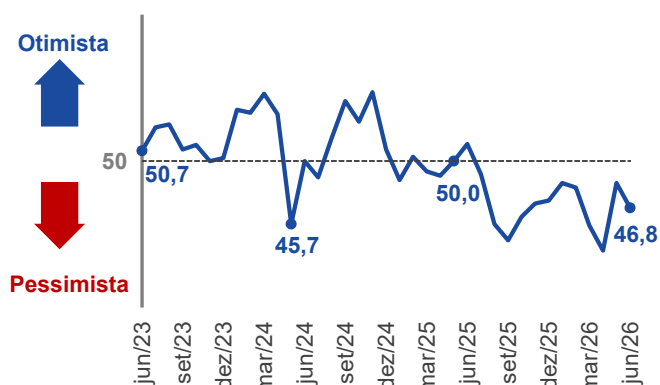
- IBC-Br.** Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, avançou 0,5% em abril, frente a março, na série com ajuste sazonal. O resultado do mês refletiu, principalmente, os avanços no IBC-Br Indústria (+0,4%) e IBC-Br Serviços (+0,3%), enquanto o IBC-

Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI-RS)
(Em pontos)



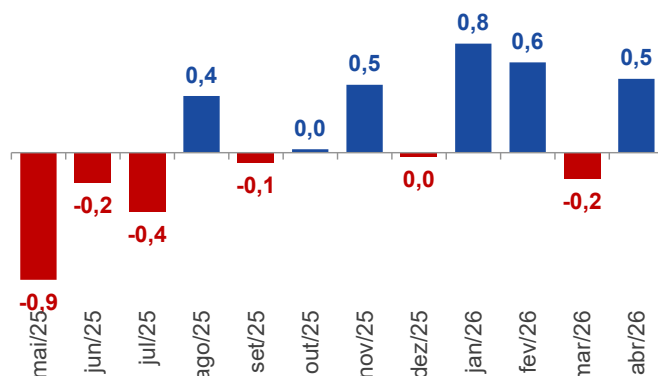
Fonte: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança.

Índice de Expectativa para os próximos seis meses
(Em pontos)



Fonte: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
(Var.% mensal | Dessazonalizado)



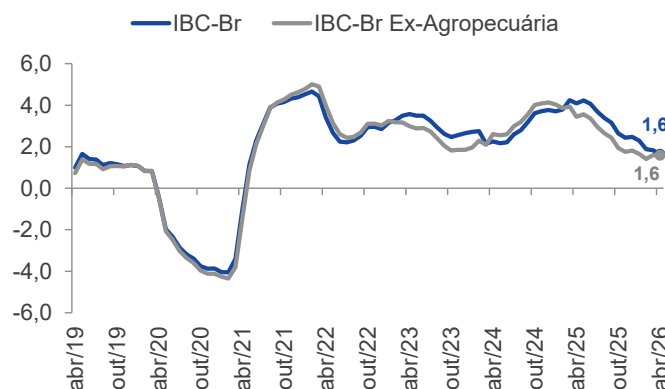
Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Br Agropecuária permaneceu estável (+0,0%). Já na comparação com abril de 2025, o índice avançou 0,9%. Com o resultado de abril, o IBC-Br acumula alta de 1,3% no ano e alta de 1,6% em 12 meses, desacelerando ante os 1,8% acumulados até março.

- Monitor do PIB.** O Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicador que antecipa mensalmente as tendências do PIB brasileiro e de seus componentes, apontou crescimento de 0,1% na atividade econômica brasileira em abril, frente a março, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a expansão foi de 1,8%. No trimestre móvel encerrado em abril, o PIB apresentou alta de 1,8% frente ao mesmo período de 2025. Pela ótica da demanda, o resultado refletiu a aceleração do consumo das famílias (+2,6%) e da formação bruta de capital fixo (+0,7%). As exportações avançaram 9,3%, enquanto as importações cresceram 5,1%. Com este resultado de abril, o Monitor do PIB registra crescimento acumulado de 2,0% em 12 meses.

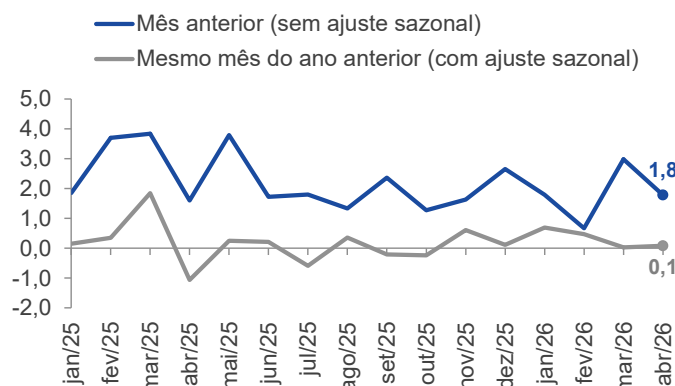
- PMC.** De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo restrito do Rio Grande do Sul manteve-se estável (0,0%) em abril de 2026 na série com ajuste sazonal. Na comparação com abril de 2025, o volume de vendas do varejo restrito avançou 0,1%. No acumulado do ano, o setor registrou crescimento de 0,3%, com avanço em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+3,0%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,0%) e Hiper. e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,9%), e retração nas atividades de Tecidos, vestuário e calçados (-13,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-3,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,2%) e Combustíveis e lubrificantes (-1,9%). Nos últimos 12 meses, o volume de vendas do varejo restrito desacelerou para +0,7%. O varejo ampliado, por sua vez, cresceu 3,2% na passagem de março para abril, na série com ajuste

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
 (Var. % acumulada em 12 meses)



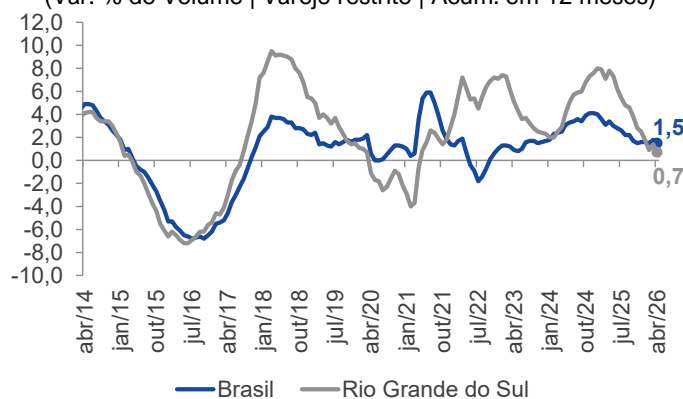
Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: IBC-Br Ex-Agropecuária mede o desempenho da atividade econômica sem considerar o setor agropecuário.

Atividade Econômica – Monitor do PIB-FGV
 (Var. %)



Fonte: IBRE/FGV. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Volume de vendas do varejo restrito – BR e RS
 (Var. % do Volume | Varejo restrito | Acum. em 12 meses)

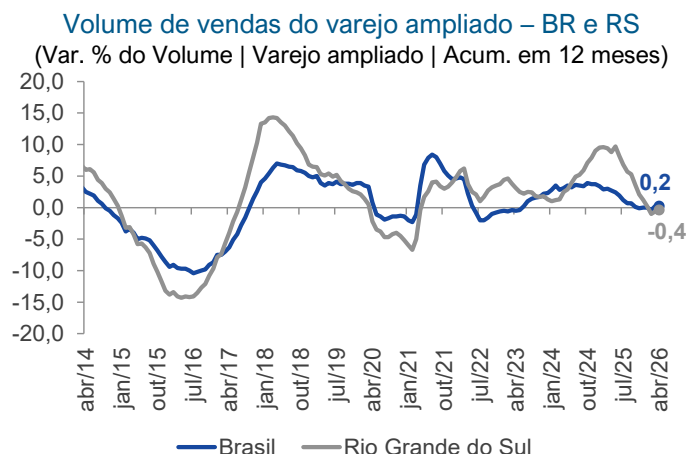


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

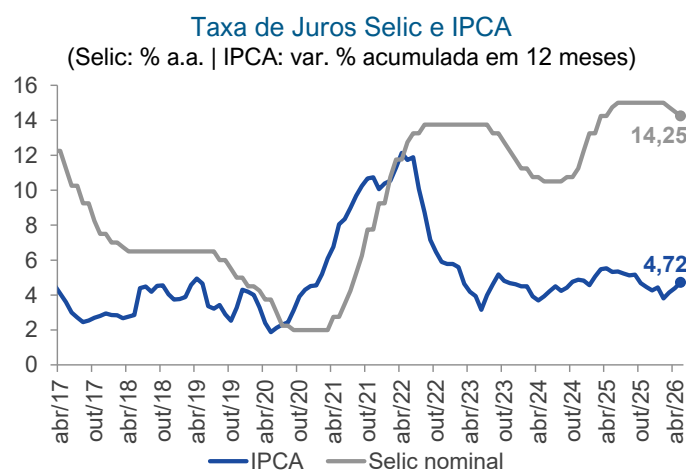
sazonal. Na comparação com abril de 2025, registra alta de 5,2%, enquanto no acumulado do ano expandiu 0,4%. Em 12 meses, o varejo ampliado do Rio Grande do Sul acumula queda de 0,4%. A nível nacional, tanto o varejo restrito (-1,5%), quanto o varejo ampliado (-0,7%) retraíram em abril, considerando o ajuste sazonal. Nos últimos 12 meses, o varejo restrito brasileiro acumula crescimento de 1,5%, ao passo que o ampliado avança 0,2%.

- Taxa SELIC.** O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros para 14,25% ao ano, marcando o terceiro corte consecutivo de 0,25 p.p., após cinco decisões seguidas de manutenção em 15,00% a.a. A decisão foi unânime e ocorre em um ambiente caracterizado por elevada incerteza, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. No exterior, o Comitê destacou a indefinição sobre os termos de um eventual acordo para encerrar os conflitos no Oriente Médio e os efeitos já produzidos por esse choque sobre as condições financeiras globais. No cenário doméstico, ressaltou a aceleração da atividade econômica no primeiro trimestre do ano, a resiliência do mercado de trabalho e a piora do quadro inflacionário, com a inflação cheia e seus núcleos voltando a se distanciar da meta. Ainda assim, o Comitê avaliou que o período prolongado de manutenção da taxa de juros em patamar contracionista produziu evidências suficientes de transmissão da política monetária sobre a economia, permitindo a continuidade do processo de calibração da Selic. Diante desse cenário mais adverso, o Comitê optou por reforçar a necessidade de serenidade e cautela na condução da política monetária, mantendo os próximos passos condicionados à evolução do cenário. A Unidade de Estudos Econômicos e o Observatório da Indústria do RS projeta que a taxa Selic encerre 2026 em 14,25% ao ano.

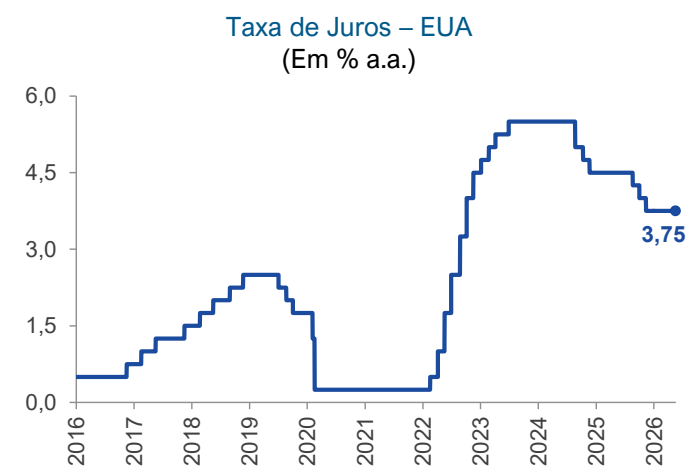
- Taxa de juros – EUA.** O *Federal Reserve* (Fed) decidiu manter a taxa de juros dos Estados Unidos no



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: Comércio varejista ampliado agrega ao índice do varejo as atividades Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: 4,72% se refere ao IPCA acumulado em 12 meses até maio/26.



Fonte: *Federal Reserve*. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

intervalo entre 3,50% e 3,75%, pela quarta reunião consecutiva consecutiva e primeira sob liderança de Kevin Warsh. O Comitê avaliou que a economia americana segue em crescimento sólido, com expansão de produtividade, geração moderada de empregos, taxa de desemprego estável e inflação ainda acima da meta de 2%, parcialmente pressionada por choques de oferta, especialmente no setor de energia. A autoridade monetária também destacou que a incerteza econômica permanece elevada, influenciada por tensões no Oriente Médio e seus impactos sobre energia e comércio global. A decisão de manutenção foi unânime, embora as projeções indiquem divergências internas quanto aos próximos passos da política monetária, com parte do Comitê ainda admitindo a possibilidade de novas altas neste ano.

- Exportações da Indústria do RS.** Em maio de 2026, as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 1,4 bilhão, alta de 7,7% (+US\$ 98,3 milhões) frente a maio de 2025, sustentadas pelo aumento tanto do volume embarcado (+6,1%) quanto dos preços médios (+4,7%). O desempenho positivo foi disseminado entre 9 dos 23 segmentos industriais, com destaque para Alimentos (+28,7% em relação a maio de 2025 | +US\$ 120 milhões), enquanto Tabaco exerceu a principal contribuição negativa (-11,4% | -US\$ 18,9 milhões). No âmbito externo, no primeiro mês do Acordo Mercosul–União Europeia, as exportações ao bloco somaram US\$ 302 milhões, avanço de 53,0% (+US\$ 105 milhões) em relação a maio de 2025 e 41,3% acima da média dos últimos cinco anos para o mês. Em contrapartida, as vendas para os Estados Unidos seguem em queda, recuando 31,3% (-US\$ 495 milhões) entre agosto de 2025 e maio de 2026, no acumulado de dez meses após a adoção das tarifas. Já para o Oriente Médio, no terceiro mês após o início dos conflitos, as vendas para a região acumulam US\$ 199 milhões, recuo de 25,2% (-US\$ 66,9 milhões) em relação ao mesmo período de 2025.

Exportações da Indústria de Transformação – RS (Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mai/25	mai/26	Var.%	Var.US\$
Alimentos	419,0	539,4	28,7	120,4
Tabaco	165,0	146,1	-11,4	-18,9
Químicos	118,3	133,8	13,1	15,5
Veículos automotores	91,7	89,1	-2,9	-2,7
Máquinas e equipamentos	97,1	87,6	-9,8	-9,5
Celulose e papel	54,5	69,1	26,9	14,7
Couro e calçados	75,7	63,1	-16,6	-12,6
Produtos de metal	56,2	52,8	-6,0	-3,4
Máquinas e materiais elétricos	30,1	43,1	42,9	12,9
Coque e derivados do pet.	39,3	30,7	-22,1	-8,7
Outros	133,8	124,3	-7,1	-9,6
Indústria de Transformação	1.280,7	1.379,0	7,7	98,3

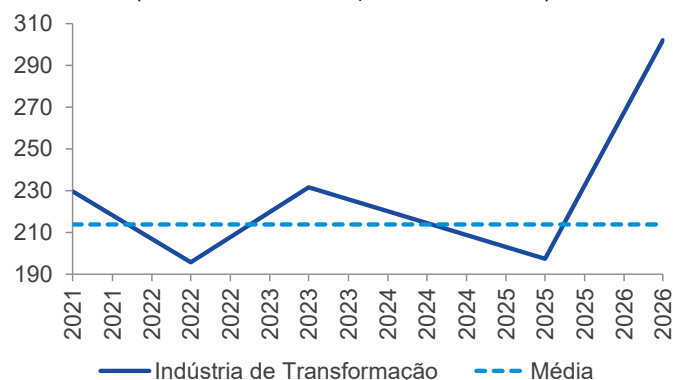
Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Principais destinos das exportações da Ind.Transf. – RS (Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	mai/25	mai/26	Var.%	Var.US\$
Estados Unidos	178,1	113,7	-36,2	-64,4
Argentina	124,6	103,8	-16,7	-20,8
Bélgica	70,2	94,8	35,0	24,6
China	53,8	68,5	27,2	14,7
Coreia do Sul	23,7	56,4	138,1	32,7
Paraguai	44,0	55,6	26,4	11,6
Países Baixos (Holanda)	29,5	54,9	86,1	25,4
Chile	49,9	48,1	-3,5	-1,7
Índia	41,0	47,9	16,7	6,8
Uruguai	46,4	42,2	-9,2	-4,3
Outros	619,4	693,2	11,9	73,7
Indústria de Transformação	1.280,7	1.379,0	7,7	98,3

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações da Ind. Transf. para a UE – Meses de Maio (Em milhões de US\$ | Valores em FOB)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: A Média foi calculada utilizando-se os valores de maio de: 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) - abr/26	BCB	24/06/2026
IPCA-15 - jun/26	IBGE	25/06/2026
PIB dos EUA (1ºT/2026) - 3º leitura	BEA	25/06/2029
PNAD Contínua Mensal - mai/26	IBGE	26/06/2026
ICMS RS - mai/26	Sefaz-RS	Na semana
Sondagem Industrial do RS - abr/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	6,5
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,3
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,5
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	14,25
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,7	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,7	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,3	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,7	0,5	2,4	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Houve atualização nas projeções da meta da taxa Selic para 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatoriodaindustriars.org.br>